



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura do Projeto de Lei que dispõe sobre a isenção de IPI na aquisição de automóveis**

**Sindicato dos Taxistas – Brasília-DF, 01 de agosto de 2005**

Meu querido companheiro Luiz Marinho,

Meu querido companheiro Palocci,

Meus queridos companheiros deputados distritais Chico Vigilante, Tadeu Filipelli e Erika Kokay,

Senhor Edgar Ferreira de Souza, presidente da Federação Nacional dos Taxistas e Transportadores Autônomos de Passageiros,

Senhora Maria do Bonfim Pereira de Santana – baixinha no tamanho, mas o nome... Presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Brasília,

Meu caro Natalício Bezerra da Silva, presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos de São Paulo,

Meus companheiros taxistas – eu vi, aqui, de Pernambuco, está aqui,

Meus companheiros taxistas do Brasil,

Meu companheiro Magela,

Meus amigos taxistas de Brasília,

Companheiros e companheiras,

Primeiro, eu fiz questão que o companheiro Palocci viesse aqui, porque normalmente os ministros da Fazenda, ou qualquer tesoureiro de sindicato, ou qualquer tesoureiro de qualquer entidade, normalmente são tratados como se fossem as pessoas que impedem maiores benevolências de liberação de



recursos para todas as nossas necessidades. E eu quero ser testemunha de que o companheiro Palocci foi o companheiro que propôs à gente prorrogar a Lei que beneficia os taxistas com a isenção do IPI até 2009.

Eu acredito que essa medida está longe de ser o atendimento das necessidades de todos aqueles que trabalham com táxi neste país. Primeiro, porque o taxista, ele é a primeira referência, senão a primeira, a segunda referência que qualquer turista, em qualquer lugar do Brasil, vai levar do povo brasileiro. A primeira, são as pessoas da Polícia Federal, em vôo internacional, ou das próprias empresas aéreas que atendem os passageiros dentro do aeroporto. A segunda é o taxista.

Ou seja, o cidadão pegou um táxi, ele vai fazer a imagem da qualidade da frota de táxi, ele vai fazer a imagem da limpeza e da qualidade do táxi que ele pegou, e ele vai fazer uma avaliação do grau de educação e do tratamento que o motorista de táxi vai dar a ele, que pediu para fazer uma viagem.

Essa importância, ela passa a ser maior ainda quando se junta à segurança das pessoas que pegam táxi e à segurança da família, e à segurança do próprio motorista. Todo mundo sabe que se a gente estiver num ponto de táxi, descendo do aeroporto, e aparecer um táxi velho, e aparecer um táxi novo, normalmente a gente vai fazer uma opção pelo táxi novo. Normalmente. E isso vale inclusive para um companheiro que é dono de táxi: se ele tiver um táxi velho, quando ele estiver no ponto, por uma necessidade, esperando um táxi, se vier um igual ao dele, velho, ele vai preferir pegar o novo do que pegar o dele. Isso vale para os taxistas e vale para todos nós.

Por isso, eu acho importante e quero dizer que eu acho importante essa reivindicação de uma linha de financiamento para os táxis. Além da isenção do IPI, uma linha de financiamento, porque nós estamos financiando tratores, estamos financiando caminhões, estamos financiando barcos de pesca, porque nós criamos uma linha com o Fundo da Marinha Mercante para favorecer os pequenos pescadores deste país que, às vezes, querem comprar uma lancha,



uma chata qualquer para ir pescar, e não tinha financiamento. E nós criamos o financiamento. Então, é justo, companheiro Palocci, companheiro Marinho, Magela, do Banco Popular, mais Caixa Econômica Federal, mais Banco do Brasil, é justo que a gente, nos próximos dias, se debruce em cima da proposta de uma linha de financiamento, porque certamente o motorista de táxi tem como garantia maior para pagar o empréstimo, uma coisa chamada no nosso meio, honra, porque a maior garantia que nós temos é o nosso nome. Outros podem ter vários tipos de garantia, outros podem ter casa, podem ter imóveis, podem ter aviões, podem ter o que quiserem para dar como garantia. O pobre tem a sua honradez para dar como garantia, e isso é extraordinário para nós.

Portanto, eu vim aqui, fiz questão de vir aqui, até porque se vocês fossem ao Palácio do Planalto para a gente fazer isso, a gente ia ter problema com o estacionamento do táxi de vocês, onde vocês iriam parar? Daqui a pouco ia aparecer alguém multando vocês, ali parados. Eu falei, sabe de uma coisa? Ao invés de a montanha vir a Maomé, deixa Maomé ir até a montanha, e eu vim até aqui por isso. Eu vim até aqui para dizer para vocês que estamos fazendo isso por um reconhecimento desta categoria, estamos fazendo isso porque o companheiro Palocci acha que é uma medida extremamente importante porque ajuda o motorista de táxi, ajuda o passageiro a pegar um táxi novo, ajuda os metalúrgicos que produzem o carro, ajuda as empresas que vão exportar, portanto, tem muita gente que será beneficiada com uma medida como essa. Mas eu penso que, além de baratear o carro, é justo que a gente pense em uma forma de fazer com que o dinheiro para o financiamento chegue com mais facilidade à mão de vocês também. Vamos cuidar disso com carinho.

A segunda coisa, a minha, embora eu nunca tenha sido taxista, eu sou da geração de trabalhadores e, na minha geração, a gente sonhava que, quando fosse mandado embora da fábrica, tinha dois tipos de coisas que a gente queria fazer. Primeiro, todo mundo sonha em trabalhar por conta própria. O peão, quando está dentro de fábrica, ele gosta, gosta, mas ele gosta mesmo



é do dia em que ele sai, que pode trabalhar por conta própria. E nós carregávamos dois desejos: um era montar um bar, o outro era comprar um táxi. Esse pensamento esgotou-se. Por que é que esgotou? Porque hoje tem bar em tudo quanto é lugar, e você termina, ao invés de vender, fica trocando bebida com o bar vizinho. E táxi também, ou seja, aumentou muito o número de taxistas em algumas cidades. Nós sabemos que tem mais táxi do que precisava ter, e aí os companheiros começam a brigar com os companheiros, companheiros começam a trabalhar 24 horas por dia, às vezes mais, para ver se conseguem levar para casa uma quirela no final do mês. Isso, quando os taxistas não são contratados por empresas de táxi, em que eles têm que trabalhar dois dias para pagar o percentual que é de direito da empresa de táxi neste país.

Eu já encontrei com um companheiro taxista, 10 horas da noite, e ele me dizia – no tempo ele só me chamava de Lula: “Lula, até agora não consegui tirar a parte do dono do táxi. Eu vou ter que varar a noite trabalhando para ver se eu consigo levar alguma coisa para casa.” Isso, obviamente, não é humano, não é justo, e nós precisamos criar as condições para que os taxistas possam comprar o seu carro e ter o seu carro novo, possam renová-lo a cada dois anos, como a Lei que nós assinamos agora. E que o Brasil possa, não apenas ser o país de melhor frota da América Latina, mas que o Brasil possa ser um país que tenha a melhor frota do mundo e não apenas da América Latina.

Por isso, companheiros, essa questão do estacionamento aqui, eu, no pouco tempo em que estou aqui, depois de muita experiência no movimento sindical, eu percebo que tem controvérsias. Eu percebo que tem gente que quer o estacionamento, gente que acha que tem que fazer isso, tem que fazer aquilo. Eu também, Mariazinha, vou tratar isso com carinho especial, porque se vocês estão aqui há 17 anos e ninguém cuidou disso há 17 anos, significa que as pessoas ou fizeram ouvidos moucos para as necessidades dos taxistas, ou não enxergaram, numa demonstração de que nem toda pessoa que tem dois



olhos enxerga direito. É uma reivindicação que temos que tratar, porque também não é justo, depois de 17 anos, simplesmente tirar vocês daqui e colocar outra coisa no lugar, sem levar em conta onde vocês vão ficar.

Nós vamos tratar com carinho, seja com a Infraero, seja com a Secretaria do Patrimônio da União, nós vamos tratar isso com carinho para ver se a gente dá uma solução. E para dar essa solução é importante que todos vocês estejam de acordo, porque se estiver metade puxando para um lado, metade puxando para o outro, fica muito mais difícil. Eu não quero que vocês deixem de ter divergência, não. Eu só quero que vocês saibam que, em determinados momentos, vocês têm que se juntar para ganhar. Depois de ganhar, aí vocês podem tirar a diferença na briga de vocês.

Portanto, Mariazinha, você sabe que eu trouxe um discurso por escrito, não quis fazê-lo porque não era o caso, mas você sabe que a minha relação com taxista é uma relação meio triste. Primeiro, porque o primeiro marido da minha mulher foi um taxista assassinado com 19 ou 20 anos de idade, era muito menino, o pai tinha táxi, ele saiu para trabalhar à noite e foi assassinado. E o meu sogro, que não era pai da Marisa, mas era sogro do primeiro casamento da Marisa, que me adotou como filho e eu o adotei como pai, foi assassinado também como motorista de táxi em São Bernardo do Campo em 1979. Eu sei do trabalho de vocês, sei do risco que vocês correm e, na minha opinião, quanto menos horas vocês trabalharem e garantirem o dinheiro para levar para casa, menos risco de vida vocês correm. Quanto mais cedo vocês puderem largar o trabalho para ir para casa, menos risco de vida vocês correm. Por isso, a questão da segurança de vocês está intimamente ligada ao que nós fizemos, aqui, da isenção do IPI e está ligada com a questão do financiamento.

Eu quero, Mariazinha, quero, companheiros da Federação dos Sindicatos Nacionais, dizer para vocês: estejam certos de uma coisa, independentemente do que aconteça daqui para frente neste país, independentemente de ser candidato ou não, isso não está em jogo. O que é



importante é o seguinte: é que todos os trabalhadores brasileiros conquistem, nesse nosso mandato, o direito de viver com dignidade e a decência que todo trabalhador precisa ter neste país.

Muito obrigado e meus parabéns!